

O DISCURSO DA DIVERSIDADE NOS CURRÍCULOS DO PROGRAMA ANOS INTERMEDIÁRIOS (MYP): UMA APROXIMAÇÃO ARQUIVÍSTICA

André Luiz Nogueira de Sousa¹

¹Doutorando em Ensino, Universidade do Vale do Taquari – Lajeado, Rio Grande do Sul, Brasil,

E-mail: andre.sousa@universo.univates.br

Introdução

A crescente consolidação do discurso da diversidade como princípio orientador de políticas educacionais internacionais instiga problematizações sobre os sentidos que esse adquire nos currículos escolares. Deste modo, emerge o interesse de investigar como os discursos da diversidade são elaborados, suspensos e contextualizados nos espaços educacionais contemporâneos. Em um cenário educacional onde o currículo é o resultado de uma seleção (Silva, 2001, p.15), estudar o discurso da diversidade que integra alguns currículos, especificamente em programas de ensino que visam preparar os alunos para desafios globais, como é o caso do Bacharelado Internacional (IB)¹, é uma possibilidade de compreender quais foram os fatores que motivaram a emergência desse discurso em um dos programas contínuos do IB.

A decisão de investigar esse discurso no IB, especificamente no Programa Anos Intermediários (MYP)² está relacionada ao fato de haver mantido um vínculo empregatício de cinco anos com um colégio internacional que adotou este programa nos últimos três anos. Durante sua implementação, observei as modificações nos discursos e práticas curriculares assumidos pela instituição, dentre os quais se encontra a pretensão de refletir o pensamento atual e a mudança de expectativas em escala global com relação à diversidade. Essa pretensão surge em um espaço onde a homogeneidade entre os indivíduos é perceptível, em questões socioeconômicas ou culturais. Nesse contexto, esta pesquisa de doutorado tem como objetivo analisar e problematizar a construção e a articulação do discurso da diversidade nesse programa, bem como investigar a gênese dos acontecimentos que possibilitaram sua emergência na instituição escolar.

A caracterização do discurso da diversidade é uma tarefa complexa devido à multiplicidade de sentidos e contextos em que o termo se insere, desde discursos políticos até programas educacionais. Sua emergência ganha força a partir da noção de pluralidade cultural, definida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) como a valorização das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais.

¹ O Bacharelado Internacional (IB, sigla em inglês) é um sistema formativo que oferece uma continuidade de educação internacional por meio de quatro programas educacionais: Programa de anos primários (PYP), Programa de Anos Intermediário (MYP), Programa de Diploma (DP) e o Programa de Carreira (CP). Disponível em: <https://www.ibo.org/programmes/>. Acesso em: 17 abril. 2026.

² O Programa Anos Intermediários (MYP, sigla em inglês), desenvolvido em 1994 para estudantes do 6º ao 1º ano, correspondente ao Ensino Fundamental II e o 1º do Ensino fundamental Médio do currículo brasileiro, tem a proposta de incentivar os alunos de 11 a 16 anos a realizarem conexões entre os saberes aprendidos dentro e fora da sala de aula. Disponível em: <https://www.ibo.org/programmes/middle-years-programme/what-is-the-myp/>. Acesso em: 17 abril. 2026.

Distante de uma perspectiva essencialista³, adota-se uma abordagem crítica que compreende a diversidade como uma construção dinâmica, histórica e relacional, produzida por múltiplas interações e contextos. Nesse sentido, busca-se caracterizar o discurso da diversidade nos currículos do Programa Anos Intermediários do Bacharelado Internacional (MYP-IB)⁴, integrante de seu continuum formativo.

Os programas do IB, alinhados às Diretrizes Curriculares para a Educação Plurilíngue do Conselho Nacional de Educação (CNE)⁵, incorporam a diversidade em seus discursos ao vinculá-la a direitos humanos, justiça social, econômica e ecológica, proteção ambiental e reconhecimento da heterogeneidade do alunado, além de enfatizar o respeito intercultural diante de um cenário global em constante transformação.

Assim, caracterizar o discurso da diversidade no MYP mostra-se relevante por possibilitar uma análise crítica de como esse conceito é mobilizado no campo educacional, contribuindo para reflexões analíticas e descritivas sobre um tema que, embora crescente na produção acadêmica, ainda possui limitada ressonância nos currículos dos colégios IB.

Nesse contexto, este estudo parte da seguinte questão de pesquisa: como as práticas discursivas da diversidade são configuradas e problematizadas nos currículos do Programa Anos Intermediários do Bacharelado Internacional (MYP-IB)? Para respondê-la, este estudo tem como objetivo geral desenvolver uma aproximação genealógica ao discurso da diversidade nesses currículos. Especificamente, busca-se: (1) rastrear a gênese das condições de possibilidade que permitiram a emergência desse discurso no MYP; (2) caracterizar a constituição de sujeitos e identidades que produzem e gerenciam a noção de diversidade durante a elaboração curricular; e (3) analisar e problematizar as tensões, rupturas e continuidades que atravessam o discurso da diversidade no interior desses currículos.

Metodologia

Para fundamentar o estudo do discurso da diversidade nos currículos do MYP, mobiliza-se a perspectiva teórico-analítica de Michel Foucault, compreendendo que, em sua obra, não se trata de um método no sentido tradicional, mas de ferramentas de pensamento. Nesse sentido, a presente pesquisa de doutorado inscreve-se em uma perspectiva arqueogenealógica, articulando a arqueologia, voltada à análise dos regimes de saber, e a genealogia, dedicada à problematização das relações de poder, sobretudo no trabalho com arquivos. Tal abordagem possibilita uma análise qualitativa de como o discurso da diversidade participa da constituição de sujeitos e da produção de relações de poder, exigindo a compreensão articulada das noções de sujeito, poder e saber.

³ Perspectiva filosófica a qual defende que a explicação do mundo reside na capacidade de compreender as coisas em sua essência, ou seja, como elas são (Foucault, 2022).

⁴ Organização do International Baccalaureate, International Baccalaureate, © 2014 - 2024. Uma educação para um mundo melhor. Disponível em: <https://www.ibo.org/es/>. Acesso em: 17 abril. 2026.

⁵ BRASIL, MEC/CNE, 2020. Disponível em: Parecer CNE/CEN No 2/2020: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2020-pdf/156861-pceb002-20/file>. Acesso em: 17 abril. 2026.

O indivíduo pode estar “sujeito a alguém pelo controle e pela dependência ou preso à própria identidade por meio da consciência ou do autorreconhecimento” (Michel Foucault, 1995, p. 235). Nessa perspectiva, o sujeito não é fixo, mas se constitui nas diferentes posições e status que pode ocupar em determinados contextos (Michel Foucault, 2008, p. 61). Tal compreensão está diretamente relacionada à noção de poder, entendida não como algo que se possui, mas como algo que se exerce nas relações entre indivíduos. Para Michel Foucault (1995, p. 240), o poder consiste em um conjunto de ações que se articulam, se influenciam e se respondem mutuamente, manifestando-se, assim, nas interações sociais.

Foucault afirma que não há poder sem resistência, sem fuga ou inversão; toda relação de poder implica uma estratégia de luta (FOUCAULT, 1995, p. 248). Onde há controle, há possibilidade de resistência criativa. Nesse ponto, vinculam-se poder e saber.

No ensino, os discursos constroem sistematicamente os objetos de que tratam. São práticas que vão além da representação por signos (FOUCAULT, 2008, p. 55). Uma prática discursiva participa de regras que moldam uma forma específica de ver e entender o mundo.

Foucault compreende discurso como um conjunto de enunciados pertencentes a uma formação discursiva (FOUCAULT, 2008, p. 132). Enunciados não são compreendidos isoladamente; precisam das regras e condições que lhes dão sentido. Essas regras determinam a existência e manutenção de objetos, enunciações, conceitos e temas (FOUCAULT, 2008, p. 43).

O discurso é também um acontecimento com dimensão material, pois se concretiza em práticas sociais e gera efeitos. Deve ser visto como descontinuidade, ruptura e transformação (FOUCAULT, 2008, p. 23). O enfoque é a a produção do discurso, suas regras e práticas, mais do que seus conteúdos. Essas regularidades permitem observá-lo em diferentes períodos (FOUCAULT, 2008, p. 43).

Para analisar o discurso da diversidade, é essencial distinguir diversidade de diferença. Deleuze afirma que a diferença, como intensidade, é a condição da diversidade: “a diferença é o que possibilita a diversidade” (DELEUZE, 2006, p. 211).

Trata-se de uma pesquisa arquivística situada na esteira de pensamento de Michel Foucault. Essa ajudará na compreensão dos discursos produzidos sobre a diversidade dentro dos documentos vinculados ao IB, especificamente ao Programa Anos Intermediários (MYP). Isso parece importante, pois trata-se de mostrar um conjunto de discursividades sobre diversidade que regem, em determinados tempos e espaços, uma massa documental produzida pelo sistema IB. Mas também colocar em movimento novos espaços de pensamento, tal como o trabalho arquivístico foucaultiano nos ensina: endereçarmo-nos ao arquivo para interrogá-lo e na medida do possível, reconstituí-lo (AQUINO, 2017).

Utiliza-se a metáfora *cozinha do arquivo* para refletir criticamente sobre os processos constitutivos da presente intenção de pesquisa, articulando-se com os instrumentos metodológicos próprios de investigações qualitativas baseadas em documentos. O arquivo não é compreendido como um conjunto fixo e neutro de materiais, mas como um produto ativo da intervenção humana, marcado por gestos de seleção, organização, categorização e análise. Nesse processo, o pesquisador desempenha o papel de arquivista e “cozinheiro”, operando escolhas que dão forma e sentido ao que passa a compor o corpus da pesquisa. Os currículos e documentos do MYP, por exemplo, tornam-se dados à medida que são manipulados segundo critérios específicos que transformam uma massa material em um arquivo discursivo, com potência analítica. Esse processo, no entanto, não se encerra com o arquivamento: os enunciados ali contidos são dinâmicos, circulam e se transformam, exigindo novas leituras, categorias e interpretações. Como afirma Arlette Farge (2009, p. 64), em relação ao arquivo, “não se trata de dizer como se deve fazê-lo, mas simplesmente como acontece de se fazer [...]”.

Entretanto, ao realizá-lo, fabrica-se um objeto novo, constitui-se uma outra forma de saber, escreve-se um novo arquivo”. Assim, a constituição do arquivo se apresenta não apenas como um procedimento técnico, mas como um gesto procedimental, atravessado por decisões éticas, políticas e teóricas do pesquisador.

A técnica de análise das informações consiste, inicialmente, na compilação de arquivos relacionados ao discurso da diversidade, com o objetivo de rastrear a gênese dos acontecimentos que possibilitam a emergência desse discurso nos currículos do MYP no período de 1994 a 2026. Em seguida, procede-se à problematização desse discurso, respeitando a linguagem própria das fontes, sem a realização de inferências externas, nem o estabelecimento de relações de causalidade, teleologias ou presentismos, adotando-se a noção de filiação discursiva. Posteriormente, realiza-se a descrição das mudanças, tensões e rupturas relacionadas à diversidade no interior do programa MYP, em diálogo com a perspectiva de Michel Foucault. Por fim, a investigação volta-se ao trabalho com arquivos, mobilizando uma perspectiva genealógica inspirada em Michel Foucault, não para classificar sujeitos ou identidades, mas para examinar o conjunto dos discursos que atravessam os currículos do MYP. Interessa, assim, problematizar o que é dito sobre a diversidade, de que modo esses enunciados se organizam, se reiteram e se transformam, bem como as condições que tornam possível sua emergência e circulação nesse contexto.

Resultados e Discussões

Considerando que esta investigação se encontra em fase de desenvolvimento, não se apresentam, neste momento, resultados consolidados. Ainda assim, é possível delinear algumas discussões iniciais e projeções analíticas que evidenciam a relevância do estudo e seu potencial contributivo para o campo dos estudos curriculares.

A análise em curso parte do pressuposto de que o discurso da diversidade no currículo do Programa Anos Intermediários (MYP) do Bacharelado Internacional ocupa uma posição de centralidade na formulação de uma educação voltada à formação de sujeitos globais, críticos e engajados. Nesse sentido, a investigação busca compreender não apenas como a diversidade é enunciada nos documentos curriculares, mas também quais efeitos de verdade e formas de subjetivação são produzidos a partir desse discurso.

A relevância do trabalho reside na proposta de problematizar o termo diversidade, amplamente legitimada no campo educacional contemporâneo, deslocando-a de uma perspectiva normativa para uma abordagem analítica. O estudo busca evidenciar as condições de emergência desse discurso, bem como suas articulações com relações de poder e saber no contexto curricular do MYP.

Entre as principais contribuições esperadas, destaca-se a possibilidade de tensionar a naturalização da noção de diversidade como um valor universalmente positivo, abrindo espaço para compreendê-la como uma construção discursiva situada, atravessada por disputas e relações de poder. Além disso, a pesquisa busca contribuir para o fortalecimento de abordagens pós-críticas no campo educacional, especialmente no que se refere à problematização de currículos internacionais.

Por outro lado, algumas limitações podem ser antecipadas. O recorte analítico centrado em documentos curriculares não abarca a totalidade dos discursos que circulam sobre a diversidade, os quais são sempre fugazes, marcados por descontinuidades, deslocamentos e lacunas. Nesse sentido, o trabalho com arquivos permite evidenciar tais rupturas e variações, mas não pretende apreender uma suposta estabilidade discursiva. Ademais, por se tratar de

uma investigação em andamento, as interpretações aqui esboçadas possuem caráter provisório e poderão ser reelaboradas à medida que o corpus analítico for ampliado e aprofundado.

Dessa forma, esta seção configura-se como um espaço de reflexão inicial, que busca situar o leitor quanto aos caminhos analíticos da pesquisa, sem a pretensão de apresentar conclusões definitivas, mas sim de abrir possibilidades de problematização e aprofundamento futuro.

Conclusões

O presente trabalho busca caracterizar o discurso da diversidade não apenas como um tema transversal, mas como uma prática discursiva do currículo do *Middle Years Programme* (MYP). Ao compreender a diversidade como uma construção situada em densas relações de poder e saber, o estudo emprega a abordagem genealógica para rastrear as condições de emergência que conferem autoridade a esse discurso na atualidade. Essa perspectiva possibilita descrever como o currículo atua ativamente na constituição de sujeitos e identidades, evidenciando que a configuração da diversidade no programa é perpassada por constantes tensões, rupturas e continuidades.

Embora a análise tenha delimitado com rigor o *corpus* documental do MYP, os resultados aqui expostos assumem um caráter provisório, refletindo o estágio atual de desenvolvimento da investigação. Em última análise, o estudo reforça a necessidade de se questionar as evidências curriculares, apontando para a importância de futuras etapas da pesquisa que possam aprofundar a compreensão sobre os efeitos dessas práticas discursivas na formação identitária dos estudantes.

Referências bibliográficas

AQUINO, Júlio G. **Defender a escola das pedagogias contemporâneas**. ETD- Educação Temática Digital Campinas, SP v.19 n.4 p. 669-690 out./dez. 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual, primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro101.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

DELEUZE, Gilles. **Diferença e Repetição**. Trad. de Luiz Orlandi, Roberto Machado. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 2006.

DELEUZE, Gilles.; GUATTARI, Felix., **Mil platôs - capitalismo e esquizofrenia**, vol. 1. Trad. de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. 1 ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

DERRIDA, Jacques. **Gramatologia**. Trad. Miriam Schnaiderman e Renato Janine Ribeiro. 1 ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1973.

FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo**. Trad. Fátima Murad. São Paulo: Ed. USP, 2009.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Trad. de Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. O Sujeito e o poder. In.: DREYFUS, H.; & RABINOW, P. (org.). **Foucault, uma trajetória filosófica para além do estruturalismo e da hermenêutica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 1995. p. 231 – 249.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Trad. de Raquel Ramalhete. 20. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1999.

FOUCAULT, Michel. **Nietzsche, la genealogía, la historia**. Trad. de José Vázquez Pérez. 7. ed. Valencia: Ed. Pre-textos, 2022.

MUNOZ GONZALEZ, Diana M. Nietzsche y los filósofos de la diferencia. **Franciscanum**, Bogotá, v. 55, n. 159, p. 17-56, Jan. 2013. Disponível em: <https://revistas.usb.edu.co/index.php/Franciscanum/article/view/799>. Acesso em: 23 set. 2024.

NOGUERA-RAMÍREZ, Carlos Ernesto. **Pedagogia e governamentalidade ou Da Modernidade como uma sociedade educativa**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ROMERO, José Joaquín Basallo. **Las tecnologías del yo en el pedagogo de Clemente de Alejandria (156-216 d.C)**. 1. ed. Bogotá: Ed. Aula de Humanidades, 2023.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **A filosofia de Deleuze e o currículo**. Edição bilíngue. 1 ed. Goiânia: Ed. Faculdade de Artes Visuais, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A poética e a política do currículo como representação. In: PACHECO, J.A. (org.). **Políticas de integração curricular**. 1 ed. Porto: Porto Editora, 2000.